

# The Health Makers

Quais valores devem nortear um sistema de saúde sustentável e com equidade de acesso?

A colaboração em busca de soluções para os problemas enfrentados pelo sistema de saúde brasileiro motivou a **AbbVie** a promover o evento **The Health Makers – Quem faz a Saúde Fazendo a Diferença**, em maio, em São Paulo.

O encontro reuniu os principais nomes do setor público e privado, como líderes gestores, profissionais da saúde, representantes de entidades, associações de pacientes e palestrantes internacionais. O formato dinâmico, com atividades e grupos de discussão, guiou a missão de discutir e sair ao final do evento com soluções colaborativas e práticas que podem transformar a saúde do país.

**Inovação, dados, valor em saúde e paciente no centro foram os temas condutores das discussões.**



Na abertura do encontro, o Diretor de Acesso ao Mercado e Relações Governamentais da AbbVie, Rogério Afif, destacou a importância da cooperação e troca de experiências para ampliar a percepção dos desafios e oportunidades do sistema de saúde brasileiro.



“Valor é uma questão integral, é preciso avaliar os benefícios e os riscos sobre os custos, mas se torna especialmente uma tarefa desafiadora considerando todos os agentes envolvidos no sistema de saúde”, afirmou Payam Abrishami, em seu speech.

## Discussão ativa e colaboração

A dinâmica foi conduzida pela **Fundação Dom Cabral** e convidou os participantes a discutirem com base em cada tema apresentado. Confira os principais insights:



### Dados: a importância e como usar melhor?

Uma percepção unânime é que o gerenciamento de dados é um ponto central. **Coletar, integrar e compartilhar informações são passos essenciais para um sistema de saúde mais acessível e eficiente.** Tanto o sistema público como o suplementar carecem de mais dados para planejar ações e atender melhor os pacientes, o que auxiliaria na tomada de decisões. Uma das prioridades destacadas pelos participantes é integrar informações de literatura médica, estudos clínicos e evidências

de mundo real. “É preciso conseguir fazer com que as informações conversem entre si para estruturar os dados de saúde populacional. É um caminho longo, para um país de dimensões continentais e não podemos esquecer que existe um Brasil profundo sem acesso a sistemas de conectividade. A esperança é de que a tecnologia 5G possa fazer essa integração”, explicou Goldete Priszkulnik, consultora médica em Saúde Corporativa.

### Paciente no centro

As necessidades do paciente são a prioridade para o uso de dados. Entre as vantagens da integração dos sistemas está o uso da ciência para a tomada de decisões mais adequadas. É preciso ouvir histórias dos pacientes para levar à mesa de discussão das políticas públicas. Insights vindos das associações de paciente podem ajudar a gestores de políticas públicas a aprender com essas experiências.

“Nenhum problema tem solução sem envolver todos os atores. Construir juntos a solução permite ver todas as lacunas de diferentes perspectivas. Muitas vezes, a discussão se prende muito à tecnologia, mas o relacionamento é importante para o paciente: ser acolhido, ser ouvido e poder participar das decisões”, disse Georgia Antony, consultora de saúde do Sesi/CNI.

### Como o conceito value-based pode ajudar?

Atualmente, há indisponibilidade da informação clínica ao longo das múltiplas jornadas de cuidado do paciente. Sempre que ocorre um novo atendimento é preciso coletar as informações médicas ou contar com o próprio relato do paciente. A solução está na portabilidade do dado individual da saúde. O desempenho do sistema precisa considerar perfil socioeconômico dos pacientes, diferenças geográficas, demografia e acesso à acomodação de familiares durante tratamento, por exemplo. Em um país com grandes disparidades regionais como o Brasil, o paciente pode

ter acesso a um tratamento na teoria, mas na prática não consegue o benefício por conta dessas variáveis. O desafio está em encontrar soluções garantindo o direito dos pacientes, a privacidade, a confidencialidade e garantindo participação nas decisões. A inovação deve ser guiada pelos valores, com o objetivo de garantir o acesso dos pacientes a todos os medicamentos inovadores o mais cedo possível. A essência do conceito paciente no centro é ter um sistema de saúde projetado de forma empática e para atender as necessidades do paciente.

### Protagonismo: Triangulação clientes, prestadores, gestores de saúde

É preciso fazer o próprio beneficiário entender o papel dele no sistema. Seria importante uma campanha educativa para que o uso incorreto ou indiscriminado de consultas, exames e tratamentos consome recursos e sobrecarrega o sistema. Essa conversa se estende aos profissionais de saúde, para que priorizem os exames essenciais e passa pela orientação dos laboratórios para realizar os exames comprovadamente necessários. “O desafio do regulador será construir um cenário onde onde estarão em harmônicos, para que o setor seja sustentável. Precisamos de transparência, com dados em cima da mesa e cada parte cedendo um pouco, para que esse seja um jogo de vencedores”, afirmou Jorge Aquino Lopes, diretor da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

“Estamos comprometidos a ser facilitadores de momentos como este para promover melhor qualidade da saúde”, afirmou Natasha Albuquerque, diretora de Oncologia e Especialidades da AbbVie, no encerramento do evento.



## Um pouco do que concluimos juntos



Com custos cada vez mais altos e recursos escassos, o sistema de saúde precisa do alinhamento entre seus atores para buscar mais eficiência para a cadeia de assistência à saúde. Os resultados devem ser centrados no paciente e medidos em todo o ciclo do cuidado sob a perspectiva do paciente. A falta de dados de vida real para documentar a efetividade de medicamentos ou analisar o impacto econômico e social de uma doença dificulta muitas vezes a tomada de decisões. Os sistemas de dados sobre os pacientes

também não são integrados, o que impede o compartilhamento de informações úteis. O valor não está ligado só a tecnologia. O trabalho de criação de um banco de dados poderia ser iniciado imediatamente, com as informações que já estão disponíveis, respeitando a privacidade do paciente. É preciso estar ciente de que esse primeiro passo seria um momento de transição, não há expectativa de passar do modelo atual para um mundo ideal. Para isso será preciso investir nas expertises necessárias para reunir as informações adequadas.

## Dados: o exemplo da pandemia

Um exemplo bem-sucedido foi a campanha de vacinação contra a Covid-19, que atendeu cidadãos de todo o país, do sistema público e privado. Com os dados atualizados da vacinação contra o coronavírus, é preciso acelerar a implantação do Conecta SUS para outras áreas. “Muito importante um evento como este, reunindo todos os atores da saúde pública e suplementar para discutir o valor do paciente no centro. Identificamos algumas dificuldades, como a coleta de dados, que é tão importante para maior sustentabili-

dade do sistema.”, afirmou Cássio Alves, superintendente médico da Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge).

## Vamos relembrar?

Clique aqui para acessar o vídeo deste dia. Todos nós somos... Health Makers!

